



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DO DIA DOS HERÓIS MOÇAMBICANOS E DA  
GALARDOAÇÃO COM INSÍGNIAS DE TÍTULOS HONORÍFICOS E  
CONDECORAÇÕES**

**MAPUTO, FEVEREIRO DE 2024**

## **Moçambicanas e Moçambicanos;**

### **Compatriotas!**

Permitam-me que, em nome do Governo de Moçambique e em meu nome pessoal, saúde todos os que nos honram com a sua presença, nesta Cerimónia do 3 de Fevereiro, Dia consagrado aos Heróis Moçambicanos.

Através de vós, saudamos todos os concidadãos em território nacional e na diáspora que, não obstante a distância física, partilham connosco este momento ímpar de exaltação da vida e obra dos melhores filhos da Pátria, aqueles que se distinguiram pelo devoto sacrifício na edificação e defesa da Nação Moçambicana.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Comemoramos, hoje, o Dia dos Heróis Moçambicanos, no dia em que assinalamos os 55 anos da morte do obreiro e Arquitecto da Unidade Nacional e Primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique-FRELIMO, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane.

Exaltamos o ideal da unidade nacional, defendido por Eduardo Mondlane, um nacionalista que amou profundamente a sua Pátria, um combatente que abdicou do conforto das altas esferas da academia e da diplomacia internacional para se dedicar à causa da libertação do seu Povo.

Por isso, para Eduardo Mondlane, a diversidade linguística, étnica, racial ou outra não pode e nem deve ser encarada como obstáculo ao nosso desejo colectivo de juntos construirmos uma sociedade livre, próspera e de justiça social.

A decisão tomada pelo nosso Estado em 1976, de consagrar o 3 de Fevereiro como data nacional dedicada aos “Heróis Moçambicanos” teve como fundamento exaltar e imortalizar a vida e obra de todos os melhores filhos da nossa Pátria Amada, cujos restos jazem nesta cripta ou em outros locais do nosso território nacional e a necessidade de transmitir às novas gerações o conhecimento real dos protagonistas da nossa história como Povo e Nação.

Em última instância, o 3 de Fevereiro é a expressão mais alta do sacrifício consentido pelos nossos heróis, aqueles que souberam traduzir o espírito patriótico, em actos de coragem e bravura, a epopeia libertadora contra a ocupação colonial estrangeira.

O 3 de Fevereiro deve convocar a consciência de cada Moçambicano a assumir a importância e a necessidade de consolidarmos, de forma permanente, a Unidade Nacional, através de comportamentos positivos sinceros de solidariedade, inclusão e defesa do interesse nacional.

No mesmo diapasão, celebrar o 3 de Fevereiro é também reconhecer e render homenagem àqueles que ainda continuam entre nós e que se destacaram pela sua entrega na luta de libertação nacional e em outras frentes da vida política, económica, social, cultural e desportiva, contribuindo para a consolidação da Nação Moçambicana.

Acima de tudo, o 3 de Fevereiro deve ser um momento de reafirmação do compromisso genuíno de cada um de nós, para com a causa da defesa da soberania, integridade nacional e dos valores e princípios pelos quais os nossos heróis dedicaram imenso sacrifício, incluindo a sua própria vida.

Neste contexto, é fundamental que a Nação Moçambicana esteja cada vez mais unida e coesa para enfrentar os desafios da actualidade, com destaque para os ataques terroristas na Província de Cabo Delgado.

Os ataques terroristas em Cabo Delgado são uma ameaça à integridade do nosso Estado e visam retardar o desenvolvimento não somente daquela Província, mas de todo o nosso país. As populações de Cabo Delgado têm o direito de usufruir da liberdade que elas tanto contribuíram para a sua conquista.

### **Compatriotas!**

As celebrações do dia 3 de Fevereiro de 2024 ocorrem num momento em que assistimos certa movimentação de terroristas contra as populações no distrito de Macomia, com particular destaque nos Postos Administrativos de Mucojo, Panguane e Quiterajo e, em pequenos grupos, tentam a todo custo infiltrar-se nos Distritos de Ancuabe e Metuge.

Estes sinais resultam de operações em curso, no centro de gravidade das hostes dos terroristas no distrito de Macomia, conduzidas pelas Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, apoiadas pelas forças parceiras.

A título de exemplo, vários ribates (postos avançados) dos terroristas foram atacados, assaltados e destruídos, tendo provocado a fuga de terroristas, em pequenos grupos para zonas distantes. Com

este movimento, pretendem desviar a intenção e o avanço das nossas forças, que estão em direcção às principais posições dos terroristas.

Outros sinais que retiramos no terreno é da indicação de que há tentativa de os terroristas recrutarem novos efectivos nos Distritos a Sul da Província de Cabo Delgado, incluindo o possível recrutamento nos Distritos de Memba, Mogincual, Eráti e outros da Província de Nampula.

Face as estas incursões, ao nível das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e seus parceiros do Ruanda que se localizam na respectiva faixa, foram tomadas medidas operativas imediatas, que envolvem a ocupação e consolidação de posições estratégicas em Mucojo, Panguane e Quiterajo.

As Forças de Defesa e Segurança têm como última finalidade negar a penetração e mobilidade dos terroristas pelo Mar, incluindo o seu reabastecimento através das ilhas adjacentes, tendo, nas últimas 72 horas, entrado em contacto directo com o grupo que se mantém em fuga na recta Ancuabe-Metuge.

Saudamos a nossa Marinha de Guerra que abordou, com sucesso, no dia 01 deste mês, uma embarcação estranha nas nossas águas em Cabo Delgado, esperamos que seja esclarecida a sua origem e motivação.

Quero, antecipadamente, agradecer ao Governo da província de Cabo Delgado e à Representação do Estado, que tem colaborado a todos os níveis neste sentido.

Apesar de tudo isto, queremos apelar à nossa resiliência colectiva, com vista a sustentar as investidas dos terroristas e os jovens a não aderirem ao recrutamento e a reportarem qualquer movimento estranho que possa condicionar a segurança das comunidades.

Esta luta pode ser lenta, dolorosa e desgastante, mas não temos outra alternativa, se não a de vencer.

Ao celebrarmos o 3 de Fevereiro, devemos buscar inspiração no sacrifício dos nossos heróis para uma acção mais resolvida de todos nós no combate sem tréguas contra o terrorismo, tanto na sua forma mais bárbara de assassinatos e destruição.

O combate sem tréguas deve se estender aos que, directa ou indirectamente, acarinham os mecanismos mais dissimulados de financiamento ou encobrimento.

Por isso, neste dia dedicado aos heróis, saudamos a acção heróica e de coragem dos nossos jovens das Forças de Defesa e Segurança que combatem, lado a lado, com as forças de países amigos, saudamos aos jovens do 25 de Setembro que voltaram a consentir o sacrifício e continuam empenhados no combate cerrado contra o terrorismo, frustrando a materialização dos objectivos dos terroristas.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Distintos Convidados!**

Um dos crimes, portanto, o novo inimigo que coloca em causa a nossa estabilidade é a onda de raptos. Desde o ano de 2011, o país vem sendo assolado por um fenómeno de tipo legal do crime de rapto de cidadãos, vitimando maioritariamente empresários moçambicanos.

De forma violenta, são retirados do seu convívio social e extorquidos valores monetários em troca de liberdade, o que tem gerado um sentimento de insegurança no seio da sociedade.

De Janeiro de 2023 a Janeiro de 2024, as autoridades policiais (PRM e SERNIC), registaram **13** crimes de rapto dos quais **07** consumados e **06** frustrados por acção policial, em colaboração com as comunidades, este indicador não pode ser ignorado, numa luta contra este crime que cada vez se aperfeiçoa. Dos **07** casos consumados, **06** foram esclarecidos e as vítimas restituídas ao convívio familiar. De entre estas, **03** foram resgatadas dos cativos no culminar de acções de investigação e intervenção policial. Mais um resultado que ajuda a compreender o empenho das Forças de Defesa e Segurança apesar de reconhecermos a exiguidade de recursos ao seu dispor.

Em conexão com os casos supracitados, foram detidos **38** indivíduos, dos quais **03** de nacionalidade sul-africana e **35** moçambicanos. Igualmente foram apreendidas **03** armas de fogo de tipo pistola, **26** munições, **04** viaturas, **06** telemóveis e desmantelados **02** cativos (**02** residências).

Compatriotas, este mal não deve surgir no nosso país ao que requer a colaboração de todos, incluindo as famílias que foram afectadas.

A nível do Governo,

- Estamos a reforçar a coordenação sistemática entre a PRM, o SERNIC e as agências de aplicação da lei nacionais, regionais e internacionais;
- Aumentámos o aprimoramento dos sistemas de vigilância e patrulhamento para as acções de prevenção e combate aos raptos;
- Intensificámos as acções de coordenação com as estruturas locais e os cidadãos em geral no quadro do reforço da vigilância de actividades e locais suspeitos;
- Acelerar o processo da revisão dos quadros legais da PRM e do SERNIC com vista a adequá-los aos desafios impostos pela criminalidade organizada e transnacional;
- Estamos a estabelecer um mecanismo de colaboração com o sector empresarial nacional no âmbito de mecanismo de coordenação com o sector privado, no domínio da prevenção e combate a este fenómeno;
- Os grupos diversificados foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva.

Ao mesmo tempo, estamos a trabalhar no âmbito da cooperação internacional com alguns países para, com a experiência e os meios que possuem, estabelecermos vínculos de actuação conjunta no combate a este mal, associado à ganância e corrupção, e complexo.

### **Moçambicanas e Moçambicanas!**

A Nação moçambicana foi edificada com entrega abnegada, dedicação, sacrifício, bravura e tenacidade de mulheres e homens valentes, uns mais destacados e outros ainda anónimos.

Ciente deste facto e como forma de reconhecer o sacrifício colectivo e individual de compatriotas nos vários segmentos da sociedade, decidimos conferir Títulos Honoríficos e Condecorações a este grupo de filhos desta pátria.

É neste âmbito que, hoje, associado às celebrações do 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos, condecoramos, a nível nacional, mil, cento e cinquenta e dois combatentes com a Medalha de Veterano da Luta de Libertação de Moçambique.

Tivemos a honra de testemunhar, aqui, nesta nossa Praça dos Heróis, a atribuição de insígnias a trinta Veteranos, sendo que cerimónias idênticas têm lugar em todas as províncias e na Cidade do Maputo.

Este acto deve servir de fonte de inspiração para que todos nós e cada um de nós, desde a célula base da sociedade que é a família, nas nossas aldeias, vilas, distritos, cidades e o País como um todo, continuemos a intervir nos mais variados segmentos de actividade, imbuídos no espírito de acelerar o desenvolvimento da nossa Pátria.

Só assim estaremos a valorizar e preservar o legado dos nossos heróis, nomeadamente a Unidade nacional, a Soberania, a nossa moçambicanidade, que são as nossas maiores conquistas.

Mantenhamos o espírito de união, respeitando a diversidade de opinião, ideologia e credos. São estas valências que nos fazem ser moçambicanos.

A terminar, gostaria de saudar, uma vez mais, os nossos condecorados.

As insígnias hoje recebidas têm o sentido de dever cumprido, mas também e, sobretudo, de responsabilidade acrescida perante a sociedade, pois, passam desde já a ser vistos como exemplos a seguir.

Viva o 3 de Fevereiro.

Viva os Heróis Moçambicanos.

Viva a Memória Inesquecível do Arquitecto da unidade nacional, Eduardo Mondlane.

Viva a Paz.

Viva Moçambique.

**Muito Obrigado!**